

1º CONGRESSO DE ESTUDOS RURAIS
SOCIEDADE, CONHECIMENTO E POLÍTICA

Os Idosos de Alfândega da Fé:
Caracterização e Problemas Mais Comuns

Berta Nunes

Centro de Saúde de Alfândega da Fé

Resumo

Fez-se uma caracterização dos problemas mais comuns dos idosos (≥ 65 anos) da área do Concelho de Alfândega da Fé abrangida pelo Projecto PAII no período 1999-2001 de forma a poder encontrar respostas mais adequadas e individualizadas no apoio a prestar a esse grupo etário.

Realizaram-se 284 questionários abrangendo 77% da população idosa da área referenciada.

Concluimos que apesar da heterogeneidade dos idosos inquiridos, mais de metade (54%) sente-se triste, deprimido ou infeliz e 63% refere ter problemas de memória no dia a dia. A maioria (74%) tem dificuldades de visão e mais de metade (55%) tem problemas de audição, 68% toma regularmente medicamentos prescritos pelo médico e 12% refere ter dificuldades em lembrar-se quando os tomar. Em relação à autonomia 15% não consegue subir e descer escadas sozinhos e 36% dizem-se incapazes de cozinhar e 18% incapazes de se vestir sem ajuda, 17% vivem sós e 44% cuidam de outro idoso.

Introdução

Frequentemente os programas de apoio a idosos apenas respondem parcialmente às necessidades dos mesmos centrando-se nas necessidades básicas como a alimentação a higiene da casa e a higiene pessoal do idoso. No entanto temos consciência, porque contactamos diariamente com este grupo etário no C. de Saúde, que existe uma larga faixa de necessidades não satisfeitas que seria importante ter em conta, se de facto queremos melhorar a qualidade de vida dos “nossos” idosos. Dizemos “nossos” porque somos de opinião que a comunidade se deve

responsabilizar e apoiar os seus membros mais vulneráveis e isolados. Nessa perspectiva o Centro de Saúde participou como parceiro no projecto PAII.

No âmbito desse programa o Centro de Saúde fez uma caracterização dos idosos da área abrangida pelo projecto cujos os resultados apontam de facto para a existência de necessidades não satisfeitas e para a urgência de encontrar soluções “não massificadas” que dêem respostas individualizadas às necessidades detectadas dado que os idosos são como já sabíamos um grupo heterogéneo.

Material e Métodos

Utilizamos um questionário testado e não validado que aplicamos a 284 dos 370 idosos da área abrangida pelo projecto (77% do total). O questionário foi preenchido por profissionais do C. de Saúde que participavam no projecto, que para tal se deslocaram ao domicílio dos idosos.

Resultados

48 idosos (17%) vivem sozinhos cerca de metade dos idosos inquiridos (44%) cuidam de outro idoso. Quatro idosos encontram-se em situação de extremo isolamento referindo que não têm qualquer contacto com familiares, amigos ou vizinhos, pelo menos 2 ou 3 vezes por semana e 14 idosos (5%) referiram não ter qualquer familiar, vizinho ou amigo que possam chamar quando precisam de ajuda.

Em relação às condições de habitação, 17% dos idosos (48) referiram ter dificuldade em manter a casa aquecida durante o Inverno, 21% (60 idosos) referiram ter caído pelo menos uma vez em casa nos últimos seis meses e 14% (40 idosos) referiu necessitar de alterar algumas coisas na sua habitação.

Em relação ao grau de autonomia/dependência deste grupo etário, 19% (53 idosos) refere não conseguir andar sozinho 100 metros na rua em terreno plano, 19% (53 idosos) refere ter dificuldade em fazer as compras sozinho, 24% (68 idosos) não consegue fazer trabalhos de casa leves, 36% (102 idosos) referem não ser capazes de cortar as unhas sozinhos, 18% (50 idosos) refere não ser capaz de se vestir sozinho.

A maioria dos idosos tem dificuldade de visão (74%) e mais de metade (55%) tem problemas de audição.

Outro problema frequente neste grupo etário é a incontinência urinária (26%) sendo a incontinência fecal menos frequente (6%).

68% dos idosos refere que toma regularmente medicamentos prescritos pelo médico e 12 % refere ter dificuldades em lembrar-se quando os tomar.

Mais de metade dos idosos (54%) sente-se triste, deprimido e infeliz e 63% refere ter problemas de memória.

21% refere ter dificuldade em pagar as suas contas durante o mês e 2% refere ter dificuldades em gerir o dinheiro.

Conclusões

Temos pois uma população idosa heterogénea em que os principais problemas são problemas emocionais e de relação, em que mais de metade dos idosos se sente triste, deprimido e infeliz. Isto dá uma imagem bastante negra da qualidade de vida desses idosos, do seu suporte familiar e social e da qualidade do mesmo.

Em parte esta má qualidade de vida pode ser influenciada por dificuldades de saúde (dificuldades de visão, audição e mobilidade) e em parte por dificuldades económicas (cerca de 1 em casa 4 idosos refere dificuldades económicas). As condições de habitação também não são as melhores referindo um grupo significativo de idosos dificuldade em aquecer a casa no Inverno e necessidade de alterar coisas na habitação.

Grande parte dos idosos são cuidados por outro idoso que certamente terá dificuldade nessa tarefa.

Tudo isto nos faz reflectir sobre o presente e o futuro, quando formos nós os idosos. Em nossa opinião é necessário alterar a visão e a atitude da sociedade para com os idosos, assim como a visão dos idosos sobre si próprios.